



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A narração e o sujeito na língua escrita: uma perspectiva enunciativa
Autor	JONAS AUGUSTO FAGUNDES
Orientador	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

Título: A narração e o sujeito na língua escrita: uma perspectiva enunciativa

Autor: Jonas Augusto Fagundes

Orientadora: Profa Dra. Magali Lopes Endruweit

Instituição de origem: UFRGS

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, orientado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem por objetivo analisar como a prática da narração escrita pode influenciar e colaborar para a construção da intersubjetividade do aluno na língua escrita. Na fala, a narração é, por excelência, uma troca de experiências entre dois ou mais falantes, trocamos histórias uns com os outros o tempo todo, e, uma vez que a constituição do *eu*, só pode se dar por oposição ao *tu*, a narração, a troca de experiências, de pontos de vista, é uma prática importante dentro dessa construção do sujeito. Na fala, no entanto, narrar é natural, cultural, e acontece o tempo todo, na escrita, por outro lado, não encontramos a narração fora do âmbito da literatura. De que forma, então, a prática da narração pode ajudar na construção da intersubjetividade dentro da língua escrita? Essa é a pergunta que norteia este trabalho e, para essa investigação, usaremos como centro a teoria enunciativa de Émile Benveniste, aliada aos trabalhos de Walter Benjamin (1936/2014) e Michèle Petit (2009), autores que nos ajudarão a compreender como a construção da intersubjetividade se dá dentro da língua escrita e qual a relevância da prática da narração dentro desta construção. Para a pesquisa serão comparados textos escritos no início da disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I (Curso de Bacharelado) com os textos produzidos no final da disciplina. Tomamos como critério de avaliação o método proposto pelo professor Paulo Guedes, método este que também é usado durante as aulas de texto e que tem como um de seus pilares a valorização da narração. Nossa hipótese é a de que os alunos que praticaram a narração em sala de aula produzem textos que atendem melhor aos critérios de avaliação.